

PENSANDO COMO AS PESSOAS RICAS

Dinheiro é um conceito. Você não pode vê-lo nem tocá-lo de verdade (a não ser que esteja segurando uma barra de ouro). Só é possível fazer isso com símbolos físicos, como notas bancárias ou um cheque. Pedacos de papel, sim, mas poderosos pedacos de papel.

Para a maioria de nós, o conceito de dinheiro está atrelado a uma série de convicções pessoais. Desenvolvemos a crença de que ele é algo bom ou mau. Que desejá-lo é algo bom ou mau. Que amá-lo é algo bom ou mau. Que gastá-lo é algo bom ou mau.

O que sugiro nas primeiras regras é que, talvez, a visão que temos da riqueza possa nos impedir de conquistá-la. Se, em nosso coração, acreditarmos (ainda que de modo inconsciente) que o dinheiro é uma coisa ruim e que tê-lo em grande quantidade é algo muito negativo, então é possível que, sem perceber, estejamos boicotando nosso próprio empenho em alcançar a prosperidade.

Também vou querer que você pense em quanto esforço está disposto a realizar para ganhar dinheiro. É quase como praticar um esporte – quanto mais você treina, melhor fica. Da mesma forma, não é possível enriquecer sendo preguiçoso. É preciso trabalhar para isso.

Você tem, ainda, que saber intimamente o que quer, por que quer, como pretende conseguir, o que fará com isso depois – e outras coisas do gênero. Ninguém nunca disse que seria fácil...

QUALQUER PESSOA PODE GANHAR DINHEIRO — ELE NÃO PRIVILEGIA NEM DISCRIMINA NINGUÉM

A melhor coisa a respeito do dinheiro é que ele não tem preconceitos. Não dá a mínima importância à cor da sua pele, à sua classe social, ao passado dos seus pais nem mesmo a quem você pensa que é. Cada dia tem início com uma ficha limpa, por isso não importa o que você fez ontem — o dia de hoje começa zerado. Seus direitos e suas oportunidades são iguais aos de qualquer pessoa e você pode usá-los como quiser. Somente você e seus mitos sobre o dinheiro podem impedi-lo de prosperar (veja a Regra 5).

Das riquezas do mundo cada um tem o que consegue conquistar. O que faria mais sentido? O dinheiro não sabe quem o está manuseando, quais são suas qualificações, que ambições possui nem a que classe social pertence. Ele não tem ouvidos, olhos nem sensações. É algo inerte, inanimado, passivo. O dinheiro não pensa. Existe para ser gasto, poupado, investido e disputado. Por ele trabalhamos e nos deixamos seduzir. Ele não possui nenhum tipo de preconceito nem julga quem “merece” ou não obtê-lo.

Acompanhei a vida de muitas pessoas extremamente ricas. Observei que seu único ponto em comum é não terem nada em comum — exceto, é claro, o fato de todas elas adotarem as regras. Os indivíduos ricos são uma espécie diversificada de pessoas — incluindo as menos prováveis. Eles podem ser gentis ou desagregantes, espertos ou imbecis, dignos de mérito ou não. Mas todos

deram um passo à frente e disseram: “Sim, quero um pouco disso.” E as pessoas pobres são as que afirmaram: “Não, obrigado. Não mereço. Não sou bom o suficiente. Não posso. Não devo. Não consigo.”

O objetivo deste livro é questionar a visão que você tem do dinheiro e das pessoas ricas. Todos nós acreditamos que a pobreza se deve a circunstâncias, ao meio, à criação, à família. Mas, se você tem condições de comprar um livro como este e vive com um certo nível de conforto e segurança, então tem também o poder de enriquecer. Talvez seja difícil, mas é possível. E esta é a Regra 1: qualquer um é capaz de ser próspero, basta se dedicar. Todas as outras regras tratam dessa dedicação.

“Seus direitos e suas
oportunidades são iguais aos
de qualquer pessoa e você
pode usá-los como quiser.”

ESTABELEÇA SUA DEFINIÇÃO DE RIQUEZA

Na sua opinião, o que significa ser rico? Para que realmente consiga fazer fortuna, primeiro você terá que chegar a uma conclusão a respeito disso. Pela minha observação, as pessoas ricas sempre estabelecem essa definição antes de alcançarem o sucesso. Elas sabem exatamente que significado atribuem à riqueza.

Tenho um amigo bem-sucedido e muito generoso. Ele conta que ao começar seu negócio, há muito tempo, sabia que só se consideraria rico quando não estivesse mais vivendo do dinheiro que ganhava (que chamaremos aqui de capital). Nem mesmo quando já estivesse se mantendo com os juros provenientes do investimento de seu capital ele se classificaria como uma pessoa rica. Não. Ele só se veria como tal quando passasse a viver dos juros gerados pelos juros provenientes do investimento de seu capital. Isso me parece bom.

Meu amigo sabe muito bem quanto os juros sobre os juros estão lhe rendendo – exatamente a cada hora. Por isso, quando saímos para jantar, ele sempre sabe (a) quanto custa a refeição e (b) quanto dinheiro ganhou enquanto jantava. Ele diz que, enquanto (b) for maior do que (a), estará feliz.

Isso posiciona a definição de riqueza num patamar muito elevado, você pode pensar. Talvez seu objetivo não seja estabelecer um nível tão alto assim. E não há nada de errado com essa visão. No entanto, você pode achar interessante pensar nisso em termos de números. Antigamente, todos queriam ser milionários. Era fácil saber se alguém tinha ou não chegado lá. Hoje existem

peessoas com casas que valem mais do que um milhão e que não se consideram ricas. Ainda assim, elas não se arriscaram o suficiente para desejarem ser bilionárias.

Minha própria definição é ter o suficiente para não precisar me preocupar em ter o suficiente. Quanto é isso? Nunca sei. Sempre parece que tenho mais com o que me preocupar e que há menos receita entrando. Mas, falando sério, sinto que comecei a me sentir “confortável” quando passei a contar meu dinheiro em milhares em vez de dezenas. Sei exatamente quanto possuo, de quanto necessito e quanto posso gastar.

Para algumas pessoas, não se preocupar pode significar ter o suficiente para uma emergência na família ou na casa. Então, como definir isso? Pelo número de carros e de funcionários que você tem na sua residência? Pelo saldo da sua conta bancária? Pelo valor da sua casa? Por sua carteira de investimentos? Não existem, é claro, respostas certas nem erradas. Mas sinto que você só deve continuar a ler este livro depois de decidir essa questão. Sem um alvo, não conseguimos mirar. Sem um destino certo, não podemos sair de casa, ou ficaremos dirigindo em círculos. Sem uma definição, como avaliar ou monitorar o sucesso? Se não fizer isso, como você saberá se este livro está sendo útil?

“Sem uma definição, como
avaliar ou monitorar o sucesso?
Se não fizer isso, como você
saberá se este livro está
sendo útil?”

DETERMINE SEUS OBJETIVOS

Depois de estabelecer sua definição de riqueza, você terá uma meta. Determinar seus objetivos é elaborar um esquema para alcançar essa meta. É bem simples. Se você sabe que está indo a um lugar específico, faz sentido ter em mente:

- A que horas sairá de casa.
- A que horas pretende chegar ao seu destino.
- Que caminho escolherá.
- O que fará quando chegar lá.

Para enriquecer, você precisará fazer exatamente isso. Terá que definir com antecedência o que significa ser rico, como planeja atingir esse patamar, quanto tempo acredita que levará até conseguir e o que pretende fazer com o dinheiro quando conquistá-lo.

Depois de definir o que a riqueza significa para você, não fica mais fácil entender a importância de determinar seus objetivos? Pense em como pretende ficar rico e quanto tempo isso demandará. Depois, trace suas metas. Pode ser algo simples: “Vou me tornar milionário até o meu aniversário de 40 anos e conseguirei isso tendo minha própria empresa imobiliária.”

Isso foi fácil. Pelo menos para mim, afinal só estou criando um exemplo. No seu caso, imagino que será bastante complicado. Isso porque você nunca pensou nesse assunto antes. Bem, talvez tenha sonhado casualmente com a riqueza – quero ser muito rico, famoso ou bem-sucedido. Mas poucas pessoas – somente os famosos e bem-sucedidos que observei – determinam realmente o que,

quando e como. Você precisa fazer o mesmo se quer ser próspero. E suponho que esse seja o seu desejo, caso contrário não estaria lendo este livro.

Agora, defina seus objetivos.

Eu espero.

Já está de volta? Como foi? Seu objetivo deve ser realista, honesto e viável. Com “realista” quero dizer que fixar a meta de ser a pessoa mais rica do mundo não é e nunca será um projeto adequado à realidade – embora isso até possa acontecer.

Com “honesto” sugiro que você seja sincero consigo mesmo e estabeleça um objetivo com o qual possa conviver e trabalhar. Se mentir para si mesmo e para os outros, irá falhar.

“Viável”? Isso também. Se você não sabe nada sobre imóveis nem tem interesse em aprender, não possui nenhum capital e não pode hipotecar nada, então definir o objetivo de ser um empresário nesse setor não é algo realista, honesto nem viável.

Está feliz com o que conseguiu traçar? Ótimo. Caso contrário, tente de novo e vá em frente, pois quero que você esteja pronto o mais rápido possível.

“Estabeleça com antecedência
o que significa ser rico, como
planeja atingir esse patamar e
quanto tempo acredita que
levará até conseguir.”

GUARDE SEGREDO

Agora que você embarcou numa nova jornada, optando por seguir um caminho diferente, é recomendável guardar segredo sobre isso. Talvez no futuro você precise discutir esse assunto com seus consultores financeiros (veja a Regra 64), mas, neste momento, não abra o bico com ninguém. Existem algumas razões para isso:

- A opinião negativa de outras pessoas pode deixá-lo desanimado.
- Se todos fizerem o mesmo, talvez haja menos espaço para você.
- Não existe motivo para compartilhar todas as suas boas idéias.
- O fato de haver outras pessoas discutindo seu negócio entre si nunca é bom para você.
- Não é bom que pensem que você está fazendo sermões ou tentando “converter” outras pessoas ao seu modo de pensar.
- Ninguém precisa saber dos seus projetos – se perguntarem como você está, responda com um simples “tudo bem” em vez de dar uma longa explicação sobre seus atos.
- É bom ter segredos – isso lhe dá uma sensação de conforto e satisfação.

Se você sair espalhando seus planos, outras pessoas podem ficar com inveja e fazer absolutamente tudo para levá-lo a desistir. Afinal, você está, de certa forma, se despedindo delas. Está

declarando que seu antigo estilo de vida deixou de ser bom o bastante e que você vai procurar novos rumos agora. É claro que elas vão ficar ressentidas com isso. Então, por enquanto, guarde segredo sobre essa decisão. Não custa nada.

Faça com que isso seja nosso pequeno segredo. Continue aprendendo e praticando as regras, mas não saia contando para todos – não importa quanto você imagine que eles possam se beneficiar da leitura deste livro. Deixe um exemplar sempre por perto, de qualquer forma.

O interessante é que, mesmo que você contasse para todo mundo, seria improvável que alguém tomasse uma atitude a respeito disso. A maioria das pessoas prefere continuar assistindo à televisão em vez de tentar sair do poço da pobreza. Quando digo “guarde segredo”, estou pensando apenas em você. Qualquer um que tenha uma religião, seja qual for, deve se manifestar de forma comedida nessa área. As pessoas odeiam sermões, abominam lições, detestam refletir sobre seu estilo de vida e não suportam ouvir que o que fazem não é bom o suficiente. Conquistar a prosperidade é uma dessas coisas que devemos realizar de forma reservada, discreta. Não que seja algo errado, porém é melhor fazer isso sozinho.

“Agora que você embarcou
numa nova jornada, optando
por seguir um caminho
diferente, é recomendável
guardar segredo.”

A MAIORIA DAS PESSOAS É PREGUIÇOSA DEMAIS PARA SER RICA

Para enriquecer, você tem que se levantar cedo, trabalhar duro durante todo o dia e ainda ir para a cama pensando em seu objetivo. É verdade, algumas vezes o dinheiro nasce em árvores – ou assim parece. Afinal, as pessoas ganham na loteria, tiram a sorte grande e até recebem heranças inesperadas de parentes que não viam há anos. Elas encontram fama e fortuna onde não buscavam nada. Mas isso não vai acontecer no seu caso, ou melhor, é provável que não aconteça. Se você estabeleceu como objetivo “ganhar na loteria e viver para sempre no luxo”, pare agora de ler este livro e vá comprar bilhetes de loteria. Caso sua meta seja um pouco mais realista, continue a leitura.

A maioria das pessoas é preguiçosa demais para ser rica. Embora elas digam que querem enriquecer, não é o que desejam de verdade. Elas podem comprar um bilhete de loteria como um gesto mecânico nesse sentido, mas não estão preparadas para se dedicar a essa meta. Não estão dispostas a se sacrificar, estudar, aprender, trabalhar duro, se esforçar e fazer disso o foco da sua vida.

Em grande parte dos casos – não no seu –, isso acontece porque as pessoas acreditam que, se fizerem fortuna, se tornarão amaldiçoadas de alguma maneira (veja a Regra 6). Mas não é correto trabalhar duro para ganhar dinheiro? Não é algo que vale a pena querer? Tudo depende do motivo que temos para isso e do que faremos em seguida (veja a Regra 8).

Quase ninguém quer ter trabalho. Na realidade, as pessoas desejam o dinheiro, mas só se ele vier por acaso, por sorte. Nesse caso, então, tudo bem, ele não será amaldiçoado, pois não será fruto de suor, trabalho, paixão e dedicação.

Se você tomar como exemplo qualquer pessoa muito rica – Bill Gates, Warren Buffett, Gordon Ramsey, Petr Kellner (o primeiro bilionário da República Tcheca) –, notará que eles têm alguma coisa em comum: todos trabalham muito. Eles podem ganhar dinheiro com computadores, vendas, culinária, comércio, cinema, aspiradores de pó, música pop, estações de rádio, o que for. Mas algo que essas pessoas compartilham é a capacidade de fazer mais em um dia do que a maioria de nós realiza em um mês.

E essa é a maravilha da riqueza – ela está por aí esperando para ser conquistada (lembre-se da Regra 1). E aqueles que a alcançam são os que se levantam cedo, trabalham duro e por muitas horas.

Você terá que fazer o mesmo. Na minha equipe não há pessoas ociosas nem figuras decorativas. Quero gente capaz de ganhar dinheiro: trabalhadores dedicados, focados e ambiciosos. E com capacidade de curtir a vida, é claro.

“A maioria das pessoas é muito preguiçosa para ser rica. Embora elas digam que querem enriquecer, não é o que desejam de verdade.”

IDENTIFIQUE SUAS CRENÇAS SOBRE O DINHEIRO E SAIBA DE ONDE ELAS VÊM

Todos nós crescemos cultivando mitos sobre o dinheiro. Grande parte deles herdamos dos nossos pais e da educação que tivemos. Ainda posso ouvir minha mãe dizendo “Cada centavo guardado é um novo centavo”, e até hoje não faço idéia do que isso significa. Talvez eu tenha sorte. Meus mitos sobre dinheiro são baseados em diversas bobagens como essa. Mas a maioria das pessoas tem as seguintes convicções:

- O dinheiro é a raiz de todo o mal. (Na verdade, é o *amor* pelo dinheiro que deveria ser a raiz de todo o mal, mas você acredita nisso?)
- O dinheiro é algo sujo.
- Elas não merecem ser ricas.
- Somente os indivíduos gananciosos e desonestos fazem fortuna.
- O dinheiro corrompe.
- Não se deve contar vantagem sobre o dinheiro – nunca diga quanto você ganha nem quanto está recebendo por algo (exceto em caso de barganha).
- É impossível ter dinheiro e ser “espiritualmente puro”. (Seja lá o que isso signifique.)
- Enriquecer pressupõe perder amigos.
- É preciso trabalhar demais para ficar rico.
- Felicidade e dinheiro não combinam.
- De alguma forma, é melhor ser pobre.

- Elas não nasceram para serem ricas – se fosse assim, já estariam milionárias.
- Elas não têm o tipo certo para serem ricas.

Repasse a lista. Verifique quais são suas crenças. Veja quais lhe parecem familiares. Depois seja um pouco antiquado: copie aquelas que significam alguma coisa para você. Acrescente outras – com certeza, existem. Depois pense sobre os motivos que o fazem acreditar nesses mitos. Você já refletiu sobre eles, fez alguma pesquisa? Ou são convicções herdadas, sobras coletadas ao longo da vida?

Livre-se de todas as crenças que você considerar questionáveis e absurdas. Descarte aquelas que não são verdadeiras e elimine as que obstruem seu caminho, imobilizando você e o impedindo de enriquecer.

O ideal é que não sobre nenhuma crença, apenas uma folha em branco. E nela você poderá escrever conceitos novos, como:

- O dinheiro é uma coisa positiva.
- Querer dinheiro é algo correto.
- Serei rico.
- Estou pronto para começar a trabalhar duro.

As pessoas ricas não acreditam em nenhum dos mitos sobre dinheiro em que nós, pessoas pobres, acreditamos. Elas os descartaram ou nunca os tiveram. Se fizermos isso também, teremos mais chances de chegar aonde elas estão.

**“Livre-se de todas as crenças
que você considerar
questionáveis e absurdas.”**

A RIQUEZA É UMA CONSEQÜÊNCIA, NÃO UMA RECOMPENSA

Se você se dedica a ganhar dinheiro, tem chances maiores de enriquecer. Aceite que o dinheiro é o pagamento que lhe dão por seu trabalho duro e por sua forma inteligente de pensar. Quanto mais você se esforçar e quanto mais inteligente for o seu modo de conduzir sua atividade, mais conseguirá. Essa recompensa não é avaliada por um comitê que decide se você a merece ou não nem se seu desempenho foi bom o bastante. Ela é uma conseqüência direta do que você faz.

É comum olharmos para pessoas que têm dinheiro e começarmos a julgar se elas são dignas dele ou não. Todos nós fazemos isso. Uma vez li sobre Calvin Ayre, um empresário da internet que ficou muito rico gerenciando apostas on-line. Ele tem cerca de 16 milhões de clientes nos Estados Unidos. O Departamento de Justiça não está muito contente com isso e quer acabar com seu negócio. Ayre não é cidadão americano e não reside no país.

Ele enriqueceu explorando uma suposta brecha na lei americana: em tese, seus atos são ilegais, mas, como ele não está no país, não pode ser acusado de nenhum crime. Podemos julgá-lo? Eu não. Estudo esse tipo de informação para ver o que me pode ser útil. O que talvez esteja errado são as apostas. Mas tenho consciência de que o esforço de Ayre está lhe rendendo muito dinheiro.

Um dia, eu estava assistindo a um programa de TV sobre um

rapaz que limpa carros de celebridades e de outras pessoas ricas. Ele cobra £5 mil pelo serviço, incluindo o polimento. Esse dinheiro é uma recompensa ou uma consequência? Não acredito que ele o veja como recompensa. É o preço que ele cobra, e os clientes aceitam pagar porque ele é excelente no que faz. A consequência da sua idéia de negócio, da sua habilidade e do seu esforço é ser muito bem pago.

**“Seu dinheiro não é avaliado
por um comitê que decide
se você o merece ou não.”**

VEJA A RIQUEZA COMO AMIGA, NÃO COMO INIMIGA

Escrever este livro me fez questionar seriamente as minhas próprias atitudes em relação ao dinheiro. E esse foi um processo muito interessante.

Todos nós precisamos lidar com dinheiro. Afinal, temos contas bancárias, cartões de crédito ou empréstimos e hipotecas a pagar. Faz parte do cotidiano tratar de uma série de assuntos que envolvem dinheiro. Todos nós precisamos dele e queremos ter mais. Então, qual é o problema?

A questão é o que se passa em nossa cabeça. Assim como você, eu lido com dinheiro, faço gastos e economizo. E quero realizar tudo isso de forma mais eficiente, mais feliz.

Por isso, antes de escrever este livro, precisei fazer uma investigação rigorosa das minhas próprias motivações e crenças. E passei a aceitar que o dinheiro não é algo bom nem mau, não é amigo nem inimigo. Não traz o mal, como fomos ensinados a acreditar. Sem ele, a vida se desintegra. O dinheiro é como um bálsamo que deixa nossa existência mais suave. O que fazemos com ele – veja a Regra 9 – é que é bom ou mau, certo ou errado, benéfico ou prejudicial.

Tenha em mente que o dinheiro é algo bacana, benéfico e necessário. Ele é seu amigo, não seu inimigo. Aprenda a não lutar contra o dinheiro e, quando o tiver, não se envergonhe por isso.

Finalmente, ter dinheiro e trabalhar para ser rico não significa que você precisa mudar seu pensamento político. Você pode ser de esquerda, até mesmo radical, se quiser – a fortuna não vai

comprometer seu posicionamento ideológico. A conquista da riqueza não diminuirá suas virtudes espirituais e sua harmonia cármica nem afetará suas encarnações futuras. Garanto. Porém, *o que você fará com o dinheiro* que conseguir pode provocar tais efeitos. De qualquer modo, ele é, por natureza, seu amigo, não seu inimigo.

“O dinheiro é como um
bálsamo que deixa nossa
existência mais suave.”

DECIDA PARA QUE VOCÊ QUER DINHEIRO

Isso faz parte do processo de definição de um objetivo. Não existem escolhas certas nem erradas. Por exemplo, conquistar uma fortuna e torr  -la em cocaína me parece uma tolice. Mas isso é pessoal. Talvez você n   concorde com o fato de eu usar meu dinheiro para comprar vinhos caros. Todos nós gastamos com o que nos satisfaz, isto é, com aquilo que nos deixa felizes. Escolhemos nossos próprios prazeres e não cabe a mim julgar os de ninguém.

Então, para que você quer dinheiro? Por que deseja ser rico? Suas respostas lhe dirão muito a respeito de seus mitos ocultos sobre o dinheiro e sobre como você realmente o v  .

  s vezes é muito simples: temos um sonho e precisamos de dinheiro para realiz  -lo. O sonho vem primeiro. Por exemplo, desde a infância, o escritor Gerald Durrell queria ter um zoológico. Ele acabou escrevendo 36 best-sellers que o ajudaram a fundar seu próprio zoológico (numa ilha do Canal da Mancha).

Qual é o seu sonho?

Talvez ele não seja tão simples assim. Certa vez, perguntei a uma conhecida por que ela queria ser rica. Sua resposta foi bastante reveladora. Ela disse que desejava melhorar de vida para oferecer mais a seus filhos. Com isso, eles ficariam morando em casa por mais tempo e ela não teria que enfrentar a possibilidade de envelhecer sozinha. Então, basicamente, seu objetivo era enriquecer para adiar a solidão.

Outro conhecido meu disse que queria ser rico para poder viver mais aventuras. Investigando melhor, descobri que suas

aventuras eram uma espécie de fuga – elas o faziam se sentir jovem, livre e solteiro novamente.

Será que o dinheiro é a verdadeira resposta para essas duas pessoas? Será que ele é a resposta para você?

Quando você souber para que deseja enriquecer, não se esqueça de considerar formas alternativas de suprir essas necessidades. Talvez eu queira ser rico para ter condições de pagar assistência médica para todos os meus familiares que venham a precisar. No entanto, posso cobrir essa necessidade investindo num simples plano de saúde.

Considere, também, para que você *não* necessita de mais dinheiro. Adoro meus “brinquedos” – carros e barcos –, mas percebi que a quantidade de bens desse tipo que adquirir não aumentou de forma proporcional à minha renda. Ainda prefiro carros esportivos velhos e baratos e barcos antigos, que dependem de manutenção. Minha motivação não é gastar os tubos em novidades. Não quero mais dinheiro para comprar outros automóveis e barcos. Será que você realmente precisa de tanta grana quanto pensa? Se a resposta é sim, tudo bem. No entanto, é essencial ter certeza e ser sincero a respeito disso.

Qual é sua justificativa? Para que você quer dinheiro? Estabeleça seu próprio planejamento e guarde-o para si. E o que quer que você escreva – e eu recomendo que escreva, para tornar tudo mais real –, mantenha em segredo, em um lugar seguro. É um exercício bastante útil para rever daqui a alguns anos e verificar se seus sonhos e suas conquistas são compatíveis.

“Todos nós gastamos com o
que nos satisfaz, isto é, com
aquilo que nos deixa felizes.”

DINHEIRO CHAMA DINHEIRO

Não existe verdade maior do que esta – dinheiro atrai dinheiro. Como os coelhos, o dinheiro se multiplica silenciosa e rapidamente. Ele prefere sair em grupos grandes. Dinheiro faz dinheiro. As pessoas ricas ficam mais ricas; as pobres, mais pobres. É a vida. Sim, é triste. Mas parece ser um fato. Há duas opções: trabalhar duro e fazer algo a respeito ou ficar parado reclamando e se tornar parte do problema. A escolha, como sempre, é nossa.

Se você decidir agir, então parece sensato que economize um pouco e use seu dinheiro de forma sábia para ajudar os menos afortunados. Ou faça com ele o que quiser.

Quando você juntar algum dinheiro, ficará impressionado com a rapidez com que ele aumenta. Recomendo que você aprenda o conceito de *juros compostos* o mais rápido possível. É de vital importância que o conheça e o torne a base da construção da sua riqueza. As pessoas ricas compreendem a idéia de juros compostos, e o resto de nós não.

Se você gastar tudo o que ganhar, a Regra 10 nunca funcionará – ela jamais fará com que o dinheiro trabalhe a seu favor. É preciso poupar um pouco para que o dinheiro se multiplique. Se você tivesse uma criação de coelhos e matasse e comesse todos eles, não sobraria nenhum, o que inviabilizaria o negócio.

Esqueça a criação de coelhos – você vai administrar uma fazenda de cultivo de dinheiro. Seus recursos financeiros irão se multiplicar. Você poderá, então, reinvestir uma parte deles e gastar outra, mas não tudo, ou ficará sem nada. Embora esse as-

sunto não seja complexo, é impressionante como muitas pessoas simplesmente não o entendem.

Esse não é o seu caso. Você acabou de receber a melhor dica que posso lhe dar.

- Poupe algum dinheiro para que ele se multiplique.
- Reserve um pouco para gastar.
- Reinvista para criar um estoque bom e saudável.
- Mantenha segredo sobre isso.

“Dinheiro faz dinheiro.
As pessoas ricas ficam
mais ricas.”

ACREDITAR QUE O DINHEIRO É A SOLUÇÃO FAZ DELE UM PROBLEMA

Ter dinheiro não fará com que todos os seus relacionamentos sejam bons. Não o protegerá de doenças – embora você possa ter condições de pagar por uma assistência médica melhor, não estará imune aos males. Com dinheiro, você terá condições de consumir alimentos de mais qualidade, porém a metade rica do mundo apresenta dados preocupantes em relação à saúde apesar dos recursos de que dispõe para se nutrir bem.

Quanto mais você considerar o dinheiro uma solução, maior será a chance de perder completamente seu foco. O dinheiro não faz nada.

Sei o que deve estar passando pela sua cabeça: “Se eu tivesse ao menos uma quantidade X, conseguiria resolver aquele problema.” Você vai descobrir que o dinheiro pode causar muito mais problemas quando surge em nossa vida. Ele não o tornará mais feliz, mais magro nem mais popular com as pessoas honestas. A riqueza não oferece paz de espírito duradoura e significativa. Existe muita gente próspera, gorda, infeliz e sem nenhum amigo. Acredito que, primeiro, precisamos encontrar a cura para os nossos problemas e, depois, descobrir o meio de financiá-la. O dinheiro não é e jamais será a solução. Ele é o óleo que facilita o movimento das rodas, não a engrenagem.

“O dinheiro pode pagar por
uma assistência médica
melhor, mas não o protege
das doenças.”

VOCÊ PODE GANHAR MUITO DINHEIRO E, AINDA ASSIM, GOSTAR DO SEU TRABALHO E DORMIR À NOITE

Muitas pessoas se prendem a algumas destas idéias – ou a todas elas:

- Ganhar dinheiro está diretamente relacionado com ser um réptil manipulador, imoral, voraz e sem escrúpulos.
- Para ter grana é preciso vender a alma, a mãe e os valores.
- Ser rico significa acabar adquirindo um problema no coração, insônia ou outros distúrbios relacionados ao estresse.
- Para fazer fortuna, é necessário tornar-se um indivíduo desprezível, que sacrifica a família, a conduta, a felicidade e todo o resto no altar da riqueza.

Pode até ser assim em alguns casos, mas não necessariamente. Na verdade, não deveria ser desse jeito. Essa é a beleza da história. Se é isso que está acontecendo, é porque você está fazendo tudo errado. O dinheiro está tão acessível – e para qualquer um (veja a Regra 1) – que ninguém precisa se esforçar demais nem mudar tanto assim para obtê-lo. Uma imensa quantidade de pessoas comuns e boas consegue enriquecer – e muito. Aquele antigo clichê do executivo fumando charuto, pressionado por todos os lados e latindo ordens pelo telefone enquanto assina contratos de alto risco provavelmente não existe há décadas.

Você pode ganhar muito dinheiro, curtir seu trabalho e dor-

mir à noite. Basta decidir que é isso que vai fazer não importa o que aconteça. E se manter firme nessa decisão.

Lembre-se: se você começar a perder o sono ou a parar de gostar do que faz, tenha uma conversa séria consigo mesmo. Releia o início deste livro e tente se recordar do que significa a riqueza para você.

Eu me lembro de um desenho animado em que executivos altamente bem-sucedidos aparecem numa sala de reunião. Uma garotinha abre a porta e diz: “O dinheiro não compra um sorriso amável.” Os executivos parecem, por um momento, envergonhados. Depois um deles rosna, dizendo: “Saia daqui, criança! Quem, diabos, quer um sorriso amável?” Todos os outros parecem aliviados, e eles voltam à reunião.

Sou do tipo que gostaria do sorriso mesmo que isso significasse perder dinheiro. Quero dormir à noite, curtir meu trabalho e enriquecer. Mas não comprometo meus princípios, não negligencio minha família e meus filhos, não abro mão de tomar sol de vez em quando nem de tirar um dia de folga. Minha vida não é regida pelo dinheiro a ponto de eu perder o sono, o senso de humor ou deixar de me divertir. Disso eu tenho certeza. E é possível – já conheci e observei o bastante pessoas ricas para saber que isso é verdade – ganhar dinheiro e ter uma vida, ser rico e manter a ética, ter grana e ser uma pessoa boa. Às vezes temos a impressão de que não é. Por isso precisamos nos livrar dos mitos que cultivamos em relação ao dinheiro.

“Se você começar a perder o sono ou a parar de gostar do que faz, tenha uma conversa séria consigo mesmo.”

NÃO ENRIQUEÇA SENDO MAU

Gosto muito da declaração de missão do Google – *Não seja mau*. Se você precisa mentir, trapacear, roubar, fraudar, perder noites de sono, esconder-se, desobedecer à lei de alguma forma, quebrar regras ou se comportar mal para enriquecer, então não faça isso. Não vale a pena.

Quando ganhar dinheiro ou enriquecer deixa de ser algo bom – e, por consequência, deixa de ser divertido –, não há motivos para continuar nesse caminho. Caso você não sinta prazer com o desafio de ficar rico de maneira honesta, é melhor fazer outra coisa.

Certa vez conheci um criminoso famoso. Ele me disse que não era divertido ser visto como um “fora-da-lei”. Na verdade, ele necessitava andar mais na linha do que qualquer outra pessoa. Não podia correr o risco de ser preso por dirigir acima do limite de velocidade, tinha que evitar ficar até tarde em festas porque a polícia poderia aparecer, não podia ter um carro que chamasse a atenção nem um estilo de vida sofisticado para não atrair olhares.

Mas levar uma vida honesta é bem mais do que não se exceder no trânsito ou evitar festas. Ganhar dinheiro sendo uma boa pessoa lhe permite dormir à noite. Você pode olhar seus filhos nos olhos – e se olhar no espelho – com o bônus de “se sentir bem”. Não há dinheiro no mundo que pague isso.

Se você precisa recorrer à maldade, isso significa que falhou, que perdeu o rumo. Não vem sendo capaz de agir de forma adequada. Está apelando. Não consegue ter uma boa idéia. Isso é uma demonstração de preguiça, falta de criatividade e desespero.

Há muitos exemplos de pessoas famosas que enriqueceram sendo más. Sim, é verdade que elas estão ricas, mas olhe bem em seus olhos e me diga o que vê. Você quer ter aquela aparência de quem passou a noite em claro? Deseja aquele tipo de vida em que o mero som da campainha o deixa em pânico? Gostaria de ter relacionamentos em que ninguém confia em você? Ou prefere relaxar por saber que está vivendo de modo honesto, autêntico e justo? Essa é uma escolha óbvia, não é?

Desde que você ganhe seu dinheiro sem roubar, sem ser cruel ou injusto, sem violar leis ou quebrar regras, estará bem. Para isso, basta que se mantenha consciente daquilo que você e seu dinheiro estão fazendo.

**“Caso você não sinta prazer
com o desafio de ficar rico
de maneira honesta, é melhor
fazer outra coisa.”**

DINHEIRO E FELICIDADE — ENTENDA ESSA RELAÇÃO

Existem muitas coisas que nos deixam infelizes – perder alguém querido, sentir-se rejeitado, adoecer. Há também uma série delas que estão relacionadas ao dinheiro, a ganhá-lo e a gastá-lo.

Lembre-se:

- Pouco dinheiro pode deixá-lo infeliz.
- Muito dinheiro pode fazê-lo infeliz.
- Ter coisas em excesso pode torná-lo infeliz.
- Não possuir o suficiente pode deixá-lo infeliz.

Precisamos entender, desde o primeiro momento, que dinheiro e felicidade não são, necessariamente, a mesma coisa. *O dinheiro não compra a felicidade.* Esse é um erro comum que a maioria das pessoas comete. Espero que você não caia nele. É perfeitamente possível ser pobre e feliz. Ser rico e feliz. E também ser infeliz sendo rico ou pobre.

Caso você pretenda enriquecer para se tornar uma pessoa feliz, ficará decepcionado. Se espera que o dinheiro o deixe mais poderoso, jovem, sexy, cheio de vida, interessante, bonito ou qualquer outra coisa, também se sentirá desapontado. Sinto muito, mas a riqueza não proporciona nada disso. Em sua cabeça, pode ser que sim. Talvez outras pessoas pensem desse jeito também. Na realidade, porém, não é isso que acontece. É claro, você pode ser todas essas coisas e também rico. Contudo, não é

o dinheiro que causa essa transformação. A mudança ocorre primeiro na mente. O dinheiro é um placebo, não a cura.

Todos nós já ouvimos falar de ganhadores da loteria que compraram casas enormes e se sentiram extremamente infelizes por terem abandonado os amigos. E de magnatas que, depois de perderem fortunas, desistiram de tudo, acreditando que sua vida acabara sem o dinheiro.

Mas nós não repetiremos esses erros, porque vamos praticar a Regra 14 com atenção para compreendermos a relação entre o dinheiro e a felicidade. Talvez você esteja perguntando: “O que é exatamente essa regra? O que preciso fazer?” Resposta: nada além de não esperar muito do dinheiro e não comprar coisas na esperança de que elas o farão mais feliz – não funciona assim. Quando lançarem o novo BMW, ou seja lá o que você mais deseja, a felicidade não virá embutida nele. Portanto, no momento em que você adquirir o que quer que seja e se sentir fantástico – e não estou negando o fato de que as pessoas se sentem ótimas quando compram coisas novas –, note que esse sentimento não está naquele objeto. Ele está dentro de você. O que o dinheiro faz é nos afastar de muita infelicidade. Mas nada além disso.

“O dinheiro é um placebo,
não a cura.”

CONHEÇA A DIFERENÇA ENTRE PREÇO E VALOR

Uma vez pedi a meu padrasto que me desse uma explicação sobre vinhos. Será que uma garrafa que custa R\$100 em um restaurante chique é *realmente* cinco vezes melhor do que uma garrafa que é vendida a R\$20 num supermercado?

Sua resposta foi interessante. Ele disse que não se paga apenas pelo vinho. Paga-se também por outros fatores, como o serviço, a localização, a experiência do garçom, a boa companhia, as toalhas de alta qualidade, a privacidade, a discrição, o estilo, a classe, a tradição, a comida, a confiança, a umidade e o armazenamento, o ambiente e os arredores, os convidados e a ótima conversa.

O vinho em si é quase irrelevante – e é esse o ponto. Achamos que sabemos quanto custa alguma coisa. Mas seu *valor* pode ir muito além do seu preço.

Tenho uma Mercedes antiga (gosto de Mercedes, mas sou muito pão-duro para comprar uma nova). Não paguei muito por ela. As pessoas têm medo de adquirir carros velhos, porque eles podem quebrar e, em geral, o conserto custa uma fortuna. No entanto, como esses veículos são mais bem-feitos, eles raramente apresentam defeitos. Recebi a visita de um amigo que tinha acabado de comprar um carro novo. Era um automóvel bem pequeno que mais parecia uma mininave espacial. Ele olhou para minha Mercedes velha, batida e suja de lama e disse: “Nossa, você está muito bem!” Tentei explicar que ele provavelmente pagara pelo seu carrinho uma quantia cinco vezes maior do que a que eu desembolsara pelo meu, porém não adiantou.

Ele olhou para a Mercedes e decidiu que seu valor era muito mais alto do que seu preço, ou seja, muito maior do que a quantidade que eu pagara por ela. Naquele dia, aprendi que o preço de um bem nem sempre é igual ao valor a ele agregado.

Uma coisa só vale o que as pessoas estão dispostas a pagar por ela. Um catálogo pode informar que determinado quadro custa R\$20 mil, mas isso só é verdade se alguém estiver disposto a pagar esse montante por ele. Uma lição importante a se aprender: o preço de alguma coisa pode ser bem menor do que seu valor, tanto para você quanto para qualquer outra pessoa. Ou bem maior.

Se você pretende ser rico – e, sinceramente, espero que você leve a sério as regras deste livro e as empregue com atenção para que isso aconteça –, então valerá a pena estudar a diferença entre preço e valor.

“Achamos que sabemos
quanto custa alguma coisa,
mas seu *valor* pode ir muito
além do seu preço.”

SAIBA COMO AS PESSOAS RICAS PENSAM

Existe um teste simples para determinar se uma pessoa ficará rica ou se já é. Basta observá-la lendo seu jornal preferido, em especial o de domingo, e atentar para os seguintes pontos:

- Qual jornal foi escolhido.
- Quais seções são lidas.
- Quais seções são deixadas de lado.
- A ordem em que as seções escolhidas são lidas.

Esse é um teste para você também. Dê uma olhada na lista acima e observe o que *você* faz. As pessoas ricas – aquelas que escolheram deliberadamente ter muito dinheiro, não as que ganharam na loteria, herdaram uma fortuna (o que chamo de loteria divina) ou se casaram com alguém rico – invariavelmente:

- Escolhem os jornais mais sérios.
- Optam pelos cadernos mais sérios.
- Descartam as seções “frívolas”.
- Lêem primeiro os cadernos de negócios/dinheiro/economia.

Se você está realmente determinado a enriquecer, deverá aprender como as pessoas ricas pensam. Isso significa estudar o “lado oposto”, ainda que em pouco tempo você venha a fazer parte dele. Precisarás conhecer a linguagem que os bem-sucedidos utilizam, os lugares onde comem e vivem, o modo como tra-

balham e relaxam, a maneira como investem e economizam. Resumindo, para fazer fortuna, você terá que estudar o dinheiro. Tente conversar com indivíduos prósperos. Faça perguntas. Adquirir a sede por compreensão e conhecimento. Ler entrevistas e autobiografias de milionários pode ser inspirador.

Procure se beneficiar também da leitura de bons livros sobre economia e finanças – escolha aqueles com os quais sentir afinidade. Além disso, que tal entrar nos sites de jornais sérios para se atualizar com o que acontece no mercado financeiro? Mantenha-se informado.

Isso lhe parece pesado demais? Caso você, como eu, goste de colunas de fofoca tanto quanto do caderno de negócios, então nunca será, como eu, inacreditavelmente rico. Ainda assim, podemos ter muito dinheiro – e até nos divertir mais. Riqueza e diversão – uma combinação que soa bem. É necessário ter um desejo especial por dinheiro para ser capaz de acumulá-lo em grande quantidade. É preciso viver, respirar e dormir dinheiro (tendo em mente a Regra 12). É imprescindível estudar muito na “universidade da riqueza” para conseguir se formar.

**“Você terá que escolher:
dinheiro ou frivolidades?”**

NÃO INVEJE O QUE OS OUTROS POSSUEM

Toda pessoa traça seus próprios objetivos. Cada um de nós tem suas ambições individuais. Decidimos quanto estamos dispostos a trabalhar para alcançar a meta de enriquecer. Temos nossos limites e sabemos para o que estamos ou não preparados. Então qual é o motivo para invejar o que outra pessoa possui? A não ser que você saiba quais eram os propósitos dela antes e quais são eles agora. A não ser que você saiba quanto trabalho ela teve para realizar sua conquista. A não ser que você saiba o que ela precisou sacrificar para isso.

É claro que, como todo mundo, você pode olhar de forma invejosa para os três tipos de pessoas que não deram duro para enriquecer – ganhadores de loteria, herdeiros de fortunas e indivíduos que se casaram (ou se divorciaram) para ficarem ricos. Mas o dinheiro que é fruto do trabalho é um mérito exclusivo daqueles que o ganharam. Foram eles que suaram a camisa ou tiveram uma grande idéia ou espírito empreendedor. Acordaram mais cedo do que nós. Estavam motivados pelo objetivo que queriam atingir. Invejá-los não faz sentido; aprender com eles não tem preço.

Aprender com essas pessoas é o melhor presente que elas podem lhe dar. O ideal para você é ter um consultor financeiro. Alguém em quem possa se espelhar e que tenha ganhado muito dinheiro da maneira certa – dentro da lei e de forma agradável. Uma pessoa que possa lhe dar dicas exclusivas, orientá-lo e colocá-lo no caminho certo. E que se recuse a lhe emprestar dinheiro. Não que você fosse pedir.

Sempre que me deparo com uma pessoa extremamente rica, tento de imediato imaginar como ela conseguiu chegar aonde está e se aquele caminho também serviria para mim. Que dados eu poderia aproveitar para ajudar você a conquistar essa mesma posição, tendo sempre em mente que deve agir da forma certa – dentro da lei e com prazer?

Acho que 90% do entendimento correto dessas regras é abordar o processo de enriquecimento de modo empático: faça o que os indivíduos ricos fazem e você se tornará um deles.

Tenho meu consultor financeiro e confio em cada uma de suas palavras quando se trata de dinheiro. Afinal, ele está vivendo dos juros gerados pelos juros de seus investimentos – e é a esse nível que pretendo chegar.

Faça das pessoas ricas sua fonte de inspiração. Além do mais, a inveja não é uma característica de um grande jogador – como, aliás, você é agora.

“Invejá-los não faz sentido;
aprender com eles não
tem preço.”

É MAIS DIFÍCIL ADMINISTRAR A SI MESMO DO QUE O PRÓPRIO DINHEIRO

Quanto você se conhece? Muito? Nem um pouco? Vagamente? Achamos que nos conhecemos até que chega o momento de largar o cigarro, perder peso, entrar em forma e ficar rico. É só então que percebemos que somos preguiçosos, temos menos força de vontade e determinação, somos facilmente dissuadidos, não nos esforçamos tanto e desistimos depressa.

Se eu quisesse ser seu consultor financeiro e torná-lo alguém rico, minha primeira pergunta seria: “Você possui as características necessárias para enriquecer? Está determinado? Pretende trabalhar duro? Vai se manter firme? Tem fibra? Energia? Coragem? Capacidade de concentração?” Pense bem. Sem essas qualidades, é provável que fracasse. Não quero desestimulá-lo, e sim fazê-lo entender que ganhar dinheiro é uma habilidade que pode ser ensinada – desde que a pessoa esteja pronta, tenha vontade de aprender e seja capaz de se dedicar diligentemente.

Se você decidisse se tornar um campeão de tênis em Wimbledon, teria que começar a treinar aos cinco anos e, aos 14, já ter vencido todos os campeonatos da sua categoria. A mesma coisa vale para o dinheiro. É impossível imaginar que uma pessoa de meia-idade e acima do peso chegue à final da noite para o dia.

Certa vez, quando eu era um estudante com dificuldades financeiras, vendi um livro valioso para poder comer. Tive que optar entre manter algo que se tornaria ainda mais precioso com o tempo, com o potencial de me proporcionar mais dinheiro no

futuro, e fazer uma boa refeição. Você entende o raciocínio? O que eu fiz, naquela época, foi escolher ser pobre, não rico. Recentemente vi aquele mesmo livro em uma livraria e, acredite, soube que tinha tomado a decisão errada.

Algo que notei é que, quando as pessoas ricas estão começando alguma coisa, elas se mostram muito motivadas, além de preparadas para fazer grandes sacrifícios. Conseguem se controlar e deixam de lado recompensas instantâneas, preferindo um ganho maior a longo prazo. Autocontrole e satisfação posterior são artes a serem aprendidas.

“Minha primeira pergunta seria:
‘Você possui as características
necessárias para enriquecer?’”
